Escola Básica e Secundária de Santa Maria

Serviço de Psicologia e Orientação

Estratégias Para A Capacitação e Promoção De Competências Na Educação E Comunidade Escolar

Guia Orientador

1. Enquadramento:

A promoção de competências da educação e comunidade escolar é um tema relevante e atual, que envolve diversos agentes e desafios. A educação é um processo contínuo e dinâmico, que visa o desenvolvimento integral dos indivíduos e da sociedade, sendo a comunidade escolar um espaço privilegiado de aprendizagem, interação e participação, que deve promover a inclusão, a diversidade, a cidadania e a qualidade educativa.

As competências integram todo um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitem aos indivíduos agir de forma eficaz e responsável em diferentes contextos e situações que, no contexto educacional, implicam uma abordagem integrada e transversal, que articule as dimensões curriculares, pedagógicas, organizacionais e relacionais da escola, envolvendo também uma colaboração estreita entre os diferentes agentes educativos, tais como professores, alunos, pais, funcionários, parceiros sociais e institucionais.

A promoção destas competências contribui não só para a melhoria dos resultados escolares, mas também para a prevenção do abandono e insucesso escolar, para a promoção da equidade e da coesão social, para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida e para a formação de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com o bem comum.

A disciplina dos alunos é um aspeto fundamental para o bom funcionamento de uma escola e para o sucesso da aprendizagem. No entanto, nem sempre é fácil estabelecer regras claras e justas, nem garantir o seu cumprimento por parte dos estudantes. Por isso, este guia orientador pretende oferecer algumas orientações e sugestões para os professores e gestores escolares que lidam com situações de indisciplina no seu dia a dia.

2. Objetivos:

O objetivo deste guia não é fornecer soluções rápidas, mas sim contribuir para uma reflexão crítica e uma ação consciente por parte dos profissionais da educação que enfrentam os desafios da disciplina escolar. Esperamos que este guia seja útil e inspirador para todos aqueles que se dedicam a esta nobre e complexa tarefa de educar.

Assim sendo, os objetivos deste guia são:

1. Fornecer estratégias para o reconhecimento e valorização do bom desempenho e comportamento dos alunos, quando se verificam condutas exemplares;

2. Contextualização e fornecimento de estratégias e ações que favoreçam o desenvolvimento de competências transversais, como a comunicação, a colaboração, a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas.
3. Indicar parâmetros que procurem promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, que estimule a curiosidade, a autonomia, a reflexão e a autoavaliação dos alunos e dos profissionais da educação.
4. Enumerar ações que promovam a participação ativa e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar na definição e na implementação do projeto educativo da escola.
5. Sugestão de técnicas que permitam a mediação do conflito na educação;
6. Proporcionar uma breve explicação e possíveis métodos que visam o combate da indisciplina no espaço escolar;
7. Definição de um código de conduta dos alunos, com as respetivas sanções, aplicadas caso este código seja infringido;

1) Estratégias para o reconhecimento de condutas exemplares:

O reconhecimento de condutas exemplares na escola é uma forma de estimular os alunos a desenvolverem valores éticos, morais e cívicos, além de promover um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

Ao reconhecer as atitudes positivas dos estudantes, os agentes educativos incentivam o respeito, a cooperação, a solidariedade e a responsabilidade, que são fundamentais para a formação integral dos indivíduos. O reconhecimento de condutas exemplares é uma estratégia pedagógica que também contribui para o aumento da autoestima, da motivação e do rendimento acadêmico dos alunos, bem como para a prevenção de conflitos, violências e indisciplinas, beneficiando tanto alunos quanto os educadores e restante comunidade escolar como um todo.

a. Elogiar os alunos que demonstrem comportamentos positivos, tais como o respeito, a cooperação, a responsabilidade e a criatividade;
b. Dar feedback construtivo e específico sobre as atividades realizadas pelos alunos, destacando os pontos fortes e as áreas de melhoria;
c. Criar um sistema de recompensas que incentive os alunos a atingirem metas académicas e sociais, como medalhas, certificados, pontos ou privilégios;

i. Ainda que possa parecer confuso o recurso a um sistema de recompensas, a sua utilização justifica-se pela influência que este poderá ter no comportamento dos alunos, na promoção de uma maior autonomia, envolvimento, persistência e aprendizagem dos mesmos, bem como a prevenção do desinteresse, da desmotivação e do abandono escolar.

ii. A motivação intrínseca e extrínseca são dois tipos de motivação que podem influenciar o comportamento e o desempenho dos estudantes. A motivação intrínseca refere-se ao interesse e à satisfação pessoal que o estudante sente ao realizar uma atividade, enquanto a motivação extrínseca refere-se aos incentivos e recompensas externas que o estudante recebe pela sua realização. Ambas as formas de motivação podem ter benefícios e desafios para os estudantes, dependendo do contexto e das características individuais.

d. Promover a participação dos alunos em projetos sociais, culturais ou ambientais que contribuam para a comunidade escolar ou externa;

e. Estabelecer um clima de confiança e segurança na sala de aula, onde os alunos se sintam valorizados, ouvidos e apoiados.

2) Estratégias e ações que favoreçam o desenvolvimento de competências transversais:

As competências transversais são aquelas que podem ser aplicadas em diferentes contextos e situações, como a comunicação, o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração, a resolução de problemas, a ética e a cidadania. Elas são importantes para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois contribuem para o seu sucesso acadêmico, profissional e pessoal. A escola tem um papel fundamental na promoção de ações que favoreçam o desenvolvimento de competências transversais, pois é um espaço de aprendizagem, interação e socialização.

Estas ações podem tornar o processo educativo mais dinâmico, significativo e relevante para os estudantes e para a sociedade.

a. Promoção de atividades interdisciplinares que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre os alunos.

b. Utilização de metodologias ativas de aprendizagem, como projetos, problemas, casos, jogos e simulações, que envolvam os alunos em situações reais ou próximas da realidade.

c. Incorporação do uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, como ferramentas de comunicação, pesquisa, produção e compartilhamento de conhecimento.

d. Fomentação de feedbacks formativos e contínuos aos alunos, que orientem o seu progresso e o seu autoconhecimento.

e. Incentivo à participação dos alunos em atividades extracurriculares, como clubes, oficinas, voluntariado e intercâmbios, que ampliem as suas experiências e perspetivas.

3) Estratégias para a promoção de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida:

A promoção de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida na comunidade escolar é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, professores e funcionários.

A comunidade escolar, como espaço de interação e cooperação entre os diferentes agentes educativos, pode favorecer a criação de um ambiente propício à aprendizagem ao longo da vida, estimulando a curiosidade, a criatividade, a autonomia, o espírito crítico e a participação cívica, o que contribui para a formação integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

a. Criar ambientes de aprendizagem que favoreçam a interação, a colaboração, a diversidade e a inclusão.

b. Desenvolver projetos integrados que articulem diferentes áreas do conhecimento, contextos e interesses dos alunos e dos profissionais da educação.

c. Utilizar recursos tecnológicos que ampliem as possibilidades de acesso, produção e compartilhamento de informações e conhecimentos.

d. Promover a formação continuada dos profissionais da educação, estimulando a reflexão crítica, a pesquisa e a inovação pedagógica.

e. Incentivar a participação dos alunos e dos profissionais da educação em redes de aprendizagem, dentro e fora da escola, que valorizem a troca de experiências e saberes.

f. Estabelecer mecanismos de avaliação formativa, que orientem o processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo os avanços e as dificuldades de cada um.

4) Ações para a participação ativa e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar:

A educação é um processo coletivo e colaborativo, que envolve não apenas os professores e os alunos, mas também as famílias, os funcionários, parceiros externos, entre outros.

Cada um destes agentes tem um papel fundamental na construção de um ambiente educativo de qualidade, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o cumprimento das metas pedagógicas. Por isso, é essencial que haja uma comunicação efetiva, um diálogo constante e uma participação democrática entre todos os membros da comunidade escolar, para que se possa identificar as necessidades, as potencialidades, os desafios e as soluções para a melhoria da educação.

As estratégias para a participação ativa e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar podem variar de acordo com o contexto, a cultura e os recursos de cada escola, mas devem sempre procurar fortalecer o sentimento de pertença, o compromisso, a responsabilidade e a cooperação entre todos.

a. Promover a comunicação aberta e transparente entre gestores, professores, alunos, pais e funcionários.
b. Estabelecer mecanismos de consulta e participação nas decisões pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.
c. Criar espaços de diálogo e colaboração entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, como conselhos, comissões, associações e projetos.
d. Reconhecer e valorizar as diversidades culturais, étnicas, religiosas, de gênero e de opinião presentes na escola.
e. Incentivar a formação continuada e a troca de experiências entre os profissionais da educação.
f. Estimular a participação dos alunos em atividades extracurriculares, culturais, esportivas e sociais.
g. Envolver os pais e responsáveis na vida escolar dos filhos, acompanhando o seu desempenho e apoiando o seu desenvolvimento.
h. Fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade local, buscando parcerias e articulações com outros setores sociais.

5) Técnicas para a mediação de conflito na comunidade escolar:

O surgimento de conflitos na escola é um fenómeno complexo e multifatorial, que envolve questões pedagógicas, sociais, psicológicas e institucionais. Os conflitos podem ser gerados

por divergências de opiniões, interesses, valores, normas, expectativas ou necessidades entre os diferentes agentes educacionais, como alunos, professores, funcionários e famílias.

Ainda que os conflitos possam ter efeitos positivos ou negativos, dependendo da forma como são abordados e resolvidos, estes devem ser vistos como uma oportunidade de aprendizagem, diálogo, cooperação e transformação.

A mediação de conflitos é um processo que visa facilitar a comunicação e a resolução de problemas entre as partes envolvidas em uma situação de desacordo ou tensão. No contexto escolar, a mediação de conflitos pode ser uma ferramenta importante para promover o diálogo, o respeito e a cooperação entre alunos e professores, evitando a violência, a indisciplina e o desinteresse.

Algumas estratégias de mediação de conflitos que podem ser utilizadas na escola são:

a. Criar um ambiente propício para a escuta ativa, a empatia e o reconhecimento mútuo, garantindo que todos tenham a oportunidade de expressar seus sentimentos, necessidades e interesses, sem interrupções ou julgamentos;

b. Identificar os pontos de convergência e divergência entre as partes, buscando compreender as causas e as consequências do conflito, bem como os valores e as expectativas de cada um;

c. Estimular a procura de soluções criativas e consensuais, que atendam aos interesses de todos e que sejam viáveis e sustentáveis no tempo;

d. Acompanhar a implementação e a avaliação das soluções acordadas, verificando se elas estão a ser cumpridas e se geram os resultados esperados;

e. Reconhecer e valorizar os esforços e os avanços de cada parte, incentivando o feedback positivo e a aprendizagem contínua.

6) Explicação e possíveis métodos para o combate da indisciplina:

A indisciplina na escola é um problema que afeta o processo de ensino-aprendizagem e prejudica o desenvolvimento dos alunos e professores. A indisciplina pode ter diversas causas, como a falta de limites, a desmotivação, o desrespeito, a violência, a influência negativa dos colegas, entre outras. Para combater a indisciplina na escola, é preciso adotar medidas preventivas e corretivas que envolvam toda a comunidade escolar.

A importância de combater a indisciplina na escola está relacionada com a melhoria da qualidade da educação, a formação de cidadãos responsáveis e éticos, a prevenção de conflitos e violências, e a promoção de um ambiente escolar saudável e harmonioso.

Algumas estratégias preventivas e corretivas para promover a disciplina na sala de aula e na escola são:

a. Estabelecer regras claras e consistentes de convivência, que sejam conhecidas e respeitadas por todos os envolvidos no processo educativo.
b. Criar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos e o respeito mútuo entre eles e com os professores.
c. Promover atividades diversificadas, significativas e desafiadoras, que atendam às necessidades, interesses e potencialidades dos alunos, e que estimulem a participação, a cooperação e a autonomia.
d. Utilizar estratégias de mediação de conflitos, que ajudem os alunos a reconhecer e expressar seus sentimentos, a ouvir e compreender o ponto de vista do outro, e a procurar soluções pacíficas e construtivas para as situações problemáticas.
e. Reconhecer e valorizar os esforços, as conquistas e as contribuições dos alunos, incentivando a autoestima, a autoconfiança e o senso de responsabilidade.
f. Fortalecer a parceria entre os agentes educativos e a família, procurando sempre que possível, uma comunicação frequente e transparente acerca do comportamento e desempenho dos alunos;
g. Procurar a colaboração dos pais e encarregados de educação para a prevenção e resolução de problemas;
h. Aplicar medidas educativas e pedagógicas, que orientem os alunos sobre as consequências de seus atos, que favoreçam a reflexão crítica sobre seus comportamentos, e que propiciem oportunidades de reparação e de aprendizagem.

7) Definição do código de conduta dos alunos:

O código de conduta dos alunos é um conjunto de regras e normas que orientam o comportamento dos estudantes dentro e fora da escola. O objetivo deste código é a promoção de um ambiente de aprendizagem seguro, respeitoso e inclusivo, onde todos os alunos possam desenvolver suas potencialidades acadêmicas, sociais e emocionais.

Este, também ajuda a prevenir e resolver conflitos, violências e infrações disciplinares, estabelecendo as responsabilidades e as consequências para os alunos que não cumprirem as regras, contribuindo para a formação cidadã dos alunos, ensinando-lhes valores éticos, morais e democráticos, como honestidade, integridade, tolerância e solidariedade.

Assistentes operacionais e outros agentes educativos:

Os auxiliares, assistentes operacionais e restantes agentes educativos são profissionais essenciais para o bom funcionamento das escolas.

Para além de todas as funções que desempenham, como a promoção da segurança dos alunos, a higienização dos espaços da comunidade escolar e a gestão de recursos, são estes os profissionais que mais interagem com os estudantes fora da sala de aula. São quem comunicam com professores, pais e restante comunidade escolar, promovendo valores como o respeito, a responsabilidade, a cooperação e a solidariedade.

Os auxiliares e assistentes operacionais nas escolas são, portanto, peças fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma escola inclusiva, democrática e participativa e o fornecimento de estratégias educativas dos auxiliares para com os alunos é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Sendo que estes atuam em diferentes áreas da educação, têm papel crucial na promoção de um ambiente de aprendizagem acolhedor, inclusivo e estimulante, que favoreça o protagonismo, a autonomia e a participação dos alunos.

Assim sendo, é necessária uma formação adequada e contínua para que estes profissionais tenham as ferramentas necessárias, que lhes permita conhecer as necessidades, os interesses e as potencialidades dos alunos, bem como as metodologias, os recursos e as técnicas mais adequadas para cada situação educativa, possibilitando os cuidados educativos mais diversificados, personalizados e eficazes, que atendam às exigências e objetivos de cada aluno e do projeto pedagógico da escola.

Promover o respeito mútuo, a responsabilidade e a boa educação nos estudantes são tarefas importantes e desafiadoras para os auxiliares de ensino, logo, para além de todas as estratégias elencadas anteriormente, que podem ser utilizadas e adaptadas, de seguida, são enumeradas ações que podem ser utilizadas para a promoção de competências, respeito e responsabilidade para com os alunos:

a) Estabelecimento regras claras e consistentes de convivência dentro e fora da sala de aula, explicando os motivos e as consequências de cada uma;

b) Reconhecimento e valorização das atitudes positivas dos estudantes, como a cooperação, a solidariedade, a honestidade e a gentileza para com os mesmos, e restantes membros da comunidade escolar;

c) Correção e orientação, recorrendo a um estilo comportamental assertivo, os estudantes que apresentam comportamentos inadequados, como a agressividade, a indisciplina, o desrespeito e a desonestidade;

d) Proporcionar momentos que estimulem o diálogo, a reflexão, a empatia e o senso crítico dos estudantes;

e) Dar o exemplo de respeito mútuo, responsabilidade e boa educação, tratando os estudantes com cordialidade, justiça, paciência e compreensão;

f) Aplicar medidas educativas e pedagógicas, que orientem os alunos sobre as consequências de seus atos, quando os comportamentos dos mesmos violem ou perturbem o projeto educativo da escola, os seus princípios e metas educativas.